Durante toda a Idade Média, a Igreja Católica era possuidora de todo conhecimento que estivesse contido em registros escritos, exclusividade que era garantida pelo fato de ela ser a única instituição capaz de transmitir este conhecimento adiante tendo em suas mãos todos os meios intelectuais da época, formando assim, um monopólio de controle. Monopólio esse que abrangeu todas as áreas da educação:

* Gramática
* Dialética
* Retórica
* Geometria
* Aritmética
* Lógica
* **Música**
* Astronomia
* Latim

Cada uma das educações fora utilizada para manter a Igreja vigente no poder, criando nas populações sob sua influência, o senso de que todas as comunidades necessitavam serem guiadas para se tornarem um bloco maciço e único (algo a facilitar ainda mais o controle do Catolicismo no mundo europeu), ou seja, alcançarem a perfeição pregada pela igreja.

Mantendo essa ideia original de formar uma unidade, foi desenvolvido a forma musical que hoje em dia conhecemos como C*antus Planus* (cantochão, canto gregoriano) que consiste em uma única linha melódica, cantada em uníssono, sem acompanhamento instrumental, cujo tempo das notas era definido pelo texto sacro a ser dito.

O uníssono utilizado para a leitura da Bíblia nesta forma musical é a defesa do ideal Católico de ver a sociedade como algo maciço e único, sem a separação em indivíduos, ou seja, para que não houvessem diferentes interpretações das passagens bíblicas como afirma Raynor no seguinte trecho: “[...] A simples leitura de uma passagem permite a ingerência de interpretação muito mais individual, perigosa e possivelmente até mesmo herética, do que permite o texto cantado ou recitado num só tom e de modo cadenciado.”

Também de forma a manter a visão, das obras musicais, exclusivamente cristã seus compositores foram mantidos no anonimato usando como principal argumento de que, toda criação musical é na realidade, divina e que este dom apenas fora canalizado pelo homem, mantendo os créditos da criação em si para Deus e mantendo a importância no texto recitado - “Todas as obras-primas do cantochão estão por demais embebidas numa tradição [...] de exprimir uma visão sobretudo cristã, de modo que uma questão de autoria individual e a noção correlata de uma visão pessoal especial não podem afetar a nossa compreensão do que ele diz.”

Porém, mesmo com todo o cuidado da Igreja em unir a música europeia em algo único e regido pelas regras do Cantochão, possíveis variações sempre surgiram dado o fato de a notação musical não ser tão precisa quanto ao que deveria ser feito e juntando isso a variações regionais presentes na música popular, a escrita musical foi impulsionada a se desenvolver para ser cada vez mais precisa e graças a esta notação musical que a Música Clássica Europeia conseguiu sempre evoluir e se desenvolver de um ponto específico, onde todo período histórico da música é uma forma de evolução do que o antecedeu.